

Sport Clube Gaúcho

- ① Quero contar a vocês
Episódios jamais visto
Parece até um romance
Do "conde de Monte Cristo"
- ② É mais falado que a história
Da guerra do Paraguai
Onde houveram lutas e bravos
Vitórias praúto e ais
- ③ Difere muito o meu conto
Da' nos outros, vencedor
E neste, no fim só há
Fracasso tristeza e dor
- ④ Campanar até se pode
Aquele história tão bela
Quando de volta do baile
"As irmãs da Cinderela"
- ⑤ Começando a narrativa
Sem 335, RRS, nem livro
O muito ou pouco que sei
Do Sport Clube Gaúcho
- ⑥ Conheci este Sr. Verde
Heróico, forte, atlético
Na Serra considerado
De outros todos, o primeiro
- ⑦ É que gente destemida
Valente ardorosa e quapa
Resistia ferro e fogo
Tudo, tudo com bravura
- ⑧ Mais um dia, ele morreu
Bom tristeza, ^{do} é pesar
Se consolaram, espiu...
Não o deixaram de amar
- ⑨ Lá um dia... ressuscita
Oh! que alegria sem par
Corre gente pra montanha
Ver o Gaúcho jogar
- ⑩ Perde, ganha e promete
Fazendo sempre ativo
Fazendo força tremenda
Querendo continuar vivo
- ⑪ Disputa o campeonato
Muita briga e fanatismo
Há jantares, há bebidas
Danças, jogos e "alunos"
- ⑫ Num dia... morre de novo
A tristeza foi pequena
Nas choraram, só diziam
Oh! que lástima, que pena!
- ⑬ Houve gente até maldosa
Que do caso se alegrou
E dizia: foi bem feito
E quanta coisa queimou...
- ⑭ Corre o tempo os anos passam
Jesus, alguém imitou
E assim como a Sílvia
"Gaúcho ressuscitou"
- ⑮ Oêlere corre a notícia
Plurissarcis e fugaz
Pois quem morre duas vezes
De bem pouco é capaz
- ⑯ Mas vão levando... levando
Aos poucos, aos empurrões
Querendo erguer, mas caído
Pensando com seus botões:
- ⑰ Que ideia! de quem foi?
Era gigante, hoje anão
Porque não deixaram quieto
Bem fechado no caixão?
- ⑱ Assim começa o calvário
Do gigante da montanha:
Joga e perde, o ceitado
Não pode dar, só apaula
- ⑲ Assim mesmo se alegra
E aceita o derrota
Da não pode mais cantar
Somente faz pie-pie-pie...
- ⑳ Antes de cada partida
Polve São Pedro, coitado
É tanta rezar, tanta, tanta
Que o Santo fica zangado

(21) São Pedro mande um chuva
Temporal, raios e trovão
Nós não queremos jogar
Mas não podemos dizer "não"

(22) E lá vai promessa, fita
E vela pra Santanada
Mas no dia, oh! que desdita.
Tudo é rol, tudo alvorada!

(23) Mas a última dos tempos
É quem sabe deste ano
É que tremem só de ouvir
O nome do Veterano.

(24) Não conto mas tenho pena
Vergonha compaixão e dó
Só vou fazer um pedido
Pequeno e um só

(25) Sei que ele vai morrer
Desta vez de suicídio
Por favor, levem a bandeira
Da casa do seu Delmídio

Parmundo 8/9/56

Leopoldina Silva Ferreira
(Esposa do fanático torcedor
e membro da diretoria do
Sport Club do Gaúcho.
Delmídio Antonio Ferreira)

Jana E da Costa
20/2/2007